

Linguagens do Feminismo.

Lucia Dias Costa Barros

Mestranda em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/4240151001075239>

luciadcbarrs94@gmail.com

33

O objetivo do presente trabalho consiste em propor uma leitura do feminismo como uma prática de montagem a partir da ideia de política como dissenso do filósofo Jacques Rancière. A ideia de montagem aparece aqui não só como metodologia de trabalho, pela costura da teoria de Rancière com pensamentos feministas – que, em outras epistemologias, também pensam a política das mulheres a partir de uma perspectiva de desentendimento com o *status quo* –, como também na proposta de abordar a montagem enquanto elemento que pode ser constitutivo dessa política.

A montagem será entendida como o cruzamento de elementos que normalmente não se encontram criando uma sensibilidade nova, uma operação que desidentifica tais elementos de sua perspectiva usual e se apropria da palavra do outro para abrir um campo de possibilidades que torna algo novo visível e dizível. Tal apropriação da palavra do outro está no cerne da ideia de emancipação, por sua vez central no pensamento de Rancière.

O processo de emancipação das mulheres consiste nelas tomarem a palavra para si, falarem apesar de não serem autorizadas a fazê-lo, o que faz com que o que sai de sua boca deixe de ser ruído para se tornar palavra. Isso promove um desentendimento, pois quando as mulheres tomam a palavra para si, esfacelam a ideia já codificada que prescrevia o significado de ser mulher. Ou seja, é um gesto que também as desidentifica da lógica usual. No cerne desse processo também está a apropriação das palavras do outro para abrir sensibilidades que não estavam dadas de antemão.

Pretendo discutir, portanto, como a ideia de emancipação se associa à de montagem pelo modo como articulamos palavras, pensamentos e gestos.

Palavras-chave: Feminismo. Montagem. Arte. Política.

Bibliografia

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera*. São Francisco: Aunt Lute Books, 1999.

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza/ Rumo a uma nova consciência. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.) *Pensamento feminista*. Conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2019. p. 323-339

ANZALDÚA, Gloria. *A Vulva é uma ferida aberta*. Rio de Janeiro: A Bolha, 2021.

CIXOUS, Hélène. *O Riso da Medusa*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

FEDERICI, Silvia. *O Calibã e a Bruxa*. São Paulo: Elefante, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. L'Histoire "des" femmes. Entre subjectivation et représentation (note critique). In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Orgs.) *Femmes et Histoire*. Paris: Plon, 1993. p. 1011-1019

RANCIÈRE, Jacques. *Nas Margens do Político*. Portugal: Editora KKYM, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento*. São Paulo: Editora 34, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2019.